

interin

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens

Universidade Tuiuti do Paraná

ISSN: 1980-5276 | DOI 10.35168/1980-5276.UTP:interin

V. 28 N. 2, Jul/Dez 2023

Dossiê Temático

Cultura do Streaming: Perspectivas Globais



Universidade
Tuiuti do
Paraná



คณะอักษรศาสตร์
FACULTY OF ARTS
Chulalongkorn University

Apresentação

As implicações do *streaming* na produção e no consumo midiático: perspectivas globais

Já não mais no campo das novidades, agora, de maneira direta, parte do cotidiano de milhares de pessoas, o *streaming* se estabeleceu como uma força transformadora na cultura global, desempenhando um papel fundamental na disseminação e no acesso a produções audiovisuais. Sua importância é inegável, uma vez que proporcionou uma democratização sem precedentes do entretenimento, permitindo que muitas pessoas em todo o mundo tivessem acesso a uma vasta gama de conteúdos de forma conveniente e acessível. Ao romper as barreiras físicas e temporais, o *streaming* tem impulsionado a difusão de diferentes culturas, expandindo horizontes e fomentando a diversidade cultural. Além disso, vale ressaltar, tem sido um catalisador para a produção de conteúdo original, criando oportunidades para novos talentos e ideias florescerem, redefinindo a forma como as histórias são contadas e consumidas em escala global.

A ascensão do *streaming* revolucionou radicalmente as práticas de consumo e produção audiovisual, oferecendo aos espectadores a liberdade de escolher o que assistir, quando e onde desejarem. Mais do que isso, a popularização dos serviços de *streaming* criou um ambiente altamente competitivo, o que afetou a indústria cinematográfica, televisiva e fonográfica, com plataformas investindo em produções de alta qualidade, atraindo grandes talentos e desafiando o domínio dos estúdios tradicionais.

Enquanto o *streaming* proporcionou avanços significativos para a inclusão de vozes minoritárias, permitindo a criação e a distribuição de obra, muitas vezes, hipernichadas, ele também expôs várias contradições. Por um lado, a ampliação do espaço para vozes marginalizadas tem o potencial de promover uma maior representatividade e pluralidade na indústria do entretenimento. Por outro lado, a precarização do trabalho de roteiristas e mesmo o uso experimental (e potencialmente crescente) da inteligência artificial para a criação de roteiros podem comprometer a qualidade e a originalidade das produções, além de perpetuar desigualdades sociais e

a precarização das relações de trabalho. O desafio reside, assim, em encontrar um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a garantia de condições justas para os profissionais envolvidos. Essas questões emergentes no contexto do *streaming*, embora complexas e multifacetadas, demandam uma atenção crítica e contínua para garantir um futuro mais justo e sustentável para a indústria criativa.

Por isso, resultante de uma parceria entre a Profa. Dra. Aline Vaz, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, Brasil), e o Prof. Dr. Anderson Lopes da Silva, da Faculty of Arts, Center of Latin American Studies, da Chulalongkorn University (Bangkok, Tailândia), o dossiê *Cultura do Streaming: Perspectivas Globais* consolida uma cooperação já de longa data entre os pesquisadores e três grupos de pesquisa comuns aos organizadores desse número. Com contatos e trocas acadêmicas que já caminham para uma década, Aline Vaz lidera o “Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética” (PPGCom/UTP), enquanto Anderson Lopes é membro pesquisador do “NEFICS – Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades” (PPGCom/UFPR) e do “GELiDis – Grupo de Pesquisa Linguagens e Discursos nos Meios de Comunicação” (PPGCom ECA/USP).

Como proposta prática, neste primeiro volume, o dossiê tencionou em sua chamada direcionar os estudos para uma reflexão atualizada de como as plataformas e os portais de *streaming* vêm se expandindo nos cotidianos de assinantes pelo mundo e conseguindo alterar a paisagem midiática a um nível global (LOBATO, LOTZ, 2021; PIÑÓN, RIVERO, 2021). Os serviços de *streaming* vêm se multiplicando e cada dia mais se integrando aos hábitos de consumo de forma mais conectada, na mesma medida, aos usos das telas diárias (CHANGSONG, KERRY, MARTA, 2021; VLASSIS, 2021). As transformações na forma de consumo e de produção audiovisual tende a expandir o acesso aos conteúdos, reinventando e movimentando o mercado, ressignificando as experiências estéticas e colocando em questão padrões até então pré-estabelecidos – os quais, uma vez convenientemente ‘desvelados’ e ‘desmascarados’, podem ser ‘subvertidos’ ou ‘reafirmados’ (ADEJUNMOBI, 2018).

A publicação do presente dossiê busca, dessa maneira, ampliar os debates acerca da cultura do *streaming*, considerando, especialmente, como os modos de produzir, distribuir, exibir, circular e consumir narrativas do audiovisual em plataformas de

streaming podem demarcar ou indefinir fronteiras (ARDITI, 2021; BENGESSER, ESSER, STEEMERS, 2022). As pesquisas que compõem esse dossiê, em certa medida, perpassam por análises em torno das narrativas produzidas para plataformas de *streaming*, assim como propõem olhar para as estratégias de distribuição e os modos de consumo que essas plataformas mobilizam.

Abrindo o dossiê, em “*A produção original da Netflix de 2013 a 2020: nacionalidades dos títulos e tendências*”, Tomaz Affonso Penner (Universidade Presbiteriana Mackenzie) busca traçar um panorama do catálogo brasileiro da *Netflix*, mapeando as nacionalidades dos títulos originais disponíveis e identificando quais territórios são privilegiados em termos de incentivos para realização. O pesquisador identifica em seu trabalho um crescimento percentual da participação de títulos originais no catálogo geral da *Netflix Brasil*, bem como o aumento do número de países envolvidos na produção original, por fim, indicando uma tendência de queda na participação dos Estados Unidos na referida produção, apesar de ainda ser o país responsável por quase metade dos títulos originais da plataforma.

Por sua vez, Simone Maria Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais), no artigo “*Produzimos narrativas complexas? Hibridismo de gênero e efeitos emocionais em séries brasileiras de streaming*”, contribui para a discussão do conceito de complexidade narrativa com uma abordagem poética, relacionando-o ao hibridismo de gênero e lançando luz para o contexto das séries originais brasileiras produzidas entre 2016 e 2021 para plataformas de *streaming*.

Já na publicação “*Do Bombozila ao Tambor: estratégias decoloniais na formação e distribuição do audiovisual periférico no Rio de Janeiro*”, Alan Santos de Oliveira e Frederico Augusto dos Santos Ângelo (ambos da Universidade de Brasília), propõem a análise descritiva do projeto *Tambor*, originado no *Bombozila*, uma plataforma independente de acesso a documentários sobre as lutas sociais na América Latina e no Caribe. Buscando refletir sobre quais elementos da ancestralidade auxiliam na construção de conteúdo audiovisual, a pesquisa apresenta o projeto como facilitador para construção de uma memória coletiva.

Ligia Prezia Lemos (Universidade de São Paulo), dando prosseguimento às discussões conjunturais, apresenta em “*A centralidade da ficção televisiva: TV Paga e VOD no Brasil (2005 - 2019)*” uma visão panorâmica das alterações que ocorreram

na TV Paga e em VOD no Brasil entre os anos de 2005 e 2019. Considerando as mudanças na produção, transmissão/distribuição, recepção, circulação e interação com a audiência da ficção seriada brasileira, o estudo conclui que a conjuntura deste ambiente comunicacional requer análises a partir da alteração de sua polaridade situacional.

No artigo “*Séries brasileiras na Netflix: O cronotopo da distopia em ‘Onisciente’*”, os olhares analíticos de Maria Cristina Palma Munglioli e Flavia Suzue de Mesquita Ikeda (pesquisadoras da Universidade de São Paulo) consideram o gênero distópico nas séries nacionais como um dos casos de investimento inovador adotado pela plataforma *Netflix*. A série *Onisciente* (2020) integra o *corpus* da pesquisa analisando os espaços da cidade da série com base no conceito de cronotopo de Bakhtin, enquanto dimensão formal e temática.

Com igual importância, “*Os anéis do poder nas adaptações seriadas do streaming, reconhecimento e percepção sensível*”, pesquisa de Laan Mendes de Barros e Bernardo Fontaniello (vinculados à Universidade Estadual Paulista), propõe discutir as relações de poder e contrapoder presentes nos processos de produção, circulação e consumo de bens culturais difundidos na sociedade interconectada em rede. Tendo como objeto de análise a série *O senhor dos anéis: os anéis de poder*, o trabalho considera como as configurações mercadológicas e estéticas extrapolam as fronteiras das plataformas de fluxo para boa parte da intersecção entre sociedade e comunicação.

Ainda no campo das audiovisualidades, a publicação de Marcus Túlio Oliveira Neto e Marcio Serelle (pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), intitulada “*O bom ladrão: vingança e crítica social na série ‘Lupin’*”, parte do lançamento da *Netflix* em 2021 para buscar compreender como a adaptação da ficção literária, escrita por Maurice Leblanc, no início do século 20, atualiza a narrativa na plataforma de *streaming* e propicia o debate de questões sociais hoje candentes, principalmente na construção do protagonista Lupin, um personagem negro, descendente de senegaleses e parte da sociedade francesa.

Sob outra abordagem, os autores Thiago Mena Barreto Viana (Centro Universitário UNINTA) e Roberta Manuela Barros de Andrade (Universidade Estadual do Ceará) apresentam o artigo “*Os audiobooks sentimentais em streaming e*

a cultura da gratuidade no Spotify e no YouTube”. No texto, os distintos usos da cultura da gratuidade para os *audiobooks* sentimentais, acessados via *streaming* nas plataformas *Spotify* e *YouTube*, são identificados como estratégias para a construção de micropolíticas que acabam por contornar aspectos de uma ordem dominante.

Também parte temática do dossiê em questão, a resenha e a entrevista presentes na edição da *Revista Interin* se comunicam com a discussão sobre a cultura do *streaming* em sua diversidade de olhares, como os artigos livres, em certa medida, também se aproximam da abordagem com narrativas audiovisuais e seriadas no *corpus* das pesquisas.

Por fim, agradecemos aos editores da *Revista Interin* que acolheram o dossiê *Cultura do Streaming: Perspectivas Globais* e, de maneira direta, acabam também por contribuir para o campo ao permitir a circulação de pesquisas concernentes a um tema que vem impactando o setor audiovisual e os cotidianos de espectadores pelo mundo. Compreender as configurações existentes entre o produzir, distribuir e consumir audiovisual é também compreender as formas pelas quais as sociedades interagem consigo mesma e com o mundo ao seu redor, seja por meio de novas tecnologias ou pelos modos de contar histórias. Com igual importância, salientamos o papel fundamental dos autores que compõem esse painel de discussões apresentado no dossiê, sem nos esquecer do trabalho árduo, voluntário e dedicado dos pareceristas que avaliaram cada uma das produções submetidas à presente edição.

Já antecipando o spoiler de que um novo volume dedicado ao tema está em marcha, desejamos uma boa leitura aos que querem aproveitar a excelente temporada de textos agora disponíveis em nosso dossiê para ler como, onde e quando quiser. Destacamos ainda que os textos selecionados para essa edição colaboram para reflexões teóricas e metodológicas do campo, além de demarcarem um posicionamento ético-político sobre como o *streaming* se coloca em nossas vidas diárias. Almejamos, assim, que as pesquisas aqui apresentadas possam estimular abordagens críticas sobre aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que permeiam os avanços tecnológicos, as invenções narrativas e as experiências estéticas e estéticas que possibilitam as plataformas de *streaming*, funcionando assim como campo do sintoma da sociedade a qual pertencem em suas especificidades e convergências globais.

Curitiba e Bangkok, julho de 2023.

Aline Vaz

Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Brasil.

Anderson Lopes da Silva

Chulalongkorn University (CHULA), Tailândia.

REFERÊNCIAS

ADEJUNMOBI, M. Streaming quality, streaming cinema. In: HARROW, K. W.; GARRITANO, C (Eds.). *A Companion to African Cinema*. p. 217-243, 2018.

ARDITI, D. *Streaming Culture: Subscription platforms and the unending consumption of culture*. Emerald Group Publishing, 2021.

BENGESSER, C.; ESSER, A.; STEEMERS, J. Researching transnational audiences in the streaming era: Designing, piloting and refining a mixed methods approach. *Participations: International Journal of Audience Research*, v. 19, n. 1, 2022.

CHANGSONG, W.; KERRY, L.; MARTA, R. F. Film distribution by video streaming platforms across Southeast Asia during COVID-19. *Media, Culture & Society*, v. 43, n. 8, p. 1542-1552, 2021.

LOBATO, R.; LOTZ, A. Beyond streaming wars: Rethinking competition in video services. *Media Industries*, v. 8, n. 1, p. 89-108, 2021.

PIÑÓN, J.; RIVERO, E. Distribution, Infrastructure, and Markets: SVOD Services in Latin America. In: MCDONALD, P.; DONOGHUE, C. B.; HAVENS, T. (Eds.). *Digital Media Distribution*. New York University Press, 2021. p. 242-258.

VLASSIS, A. Global online platforms, COVID-19, and culture: The global pandemic, an accelerator towards which direction?. *Media, Culture & Society*, v. 43, n. 5, p. 957-969, 2021.